PROTEUS
e a mudança climática
O OURO NEGRO



GUSTAVO GUMIERO
Ilustrações: RONALD MARTINS

COLEÇÃO PROTEUS

PROTEUS
e a mudança climática
O OURO NEGRO

Copyright© Gustavo Gumiero, 2025
Copyright© Ronald Martins, 2025
Todos os direitos reservados.

Ilustrações: **Ronald Martins**

Diagramação: **Cleber Pena**

Revisão Técnica: **Vanda Vedovatto**

Revisão: **Luciene Ribeiro dos Santos**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gumiero, Gustavo
Proteus e a Mudança Climática: O ouro negro [livro eletrônico] / Gustavo Gumiero ; ilustração Ronald Martins.
1. ed. Campinas : Ed. do Autor, 2025.
ePub

ISBN 978-65-01-76203-6

1. Ecologia - Literatura infantojuvenil 2. Mudanças climáticas - Literatura infantojuvenil 3. Natureza - Literatura infantojuvenil I. Martins, Ronald.
II. Título.

25-311103.0 CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5 2. Literatura infantojuvenil 028.5
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

PROTEUS
e a mudança climática
O OURO NEGRO

GUSTAVO GUMIERO





Uma conversa entre Proteus e Gustavo

Proteus: Oi, pessoal! Eu sou o Proteus, e este é o Gustavo, meu idealizador! Foi ele quem me criou.

Gustavo: Você de novo, Proteus? Não deveria estar protegendo a Terra com a Gabi, a Titi e o Gê?

P: Sim, já eu vou! Mas você precisa me apresentar aos seus amiguinhos e amiguinhas.

G: Mas eu já te apresentei no livro anterior, Proteus!

P: Tem gente que ainda não leu. Por isso ainda não me conhece!

G: Ah, sim, tem razão! Pessoal, este é o Proteus. Ele é uma salamandra que pode ficar até dez anos sem se alimentar, e também pode viver mais de cem anos.

P: É verdade! Às vezes, sou meio preguiçoso. Eu gosto é de ficar de boa, só descansando. Comer também cansa! Afinal, tem que mastigar, fazer a digestão e tudo o mais. Mas na história anterior, você me fez trabalhar muito.

G: Sim, mas você está de parabéns! Desmascarou o Hélio Musgo e mostrou a verdade sobre a MUDANÇA CLIMÁTICA: que ela existe, e é uma questão de vida ou morte!

P: Principalmente para mim e para a minha espécie, tão pequena e indefesa!

G: E agora já tem outra aventura esperando por vocês!

P: Ah, é? Sabe que eu gostei de me juntar com a Gabi, a Titi e o Gê? Que bom que vamos brincar de novo!

G: Não é bem brincar, né, Proteus! É um assunto sério...

P: Sim, é muito sério! Mas a gente vive as aventuras com alegria e bom humor. Assim derrotamos os inimigos do planeta Terra.

G: Isso aí, gostei. Positividade sempre!

P: E você sabe que meu nome tem tudo a ver com PRO-TE-GER... PRO-TEUS...

G: Lógico que eu sei! Afinal, eu te escolhi por isso. Uma salamandra tão bonitinha, e com esse nome de super-herói. Pronto para a próxima história?

P: Claro! É só escrever aí, Gu. Que seja tão fascinante quanto a anterior. Vamos proteger a Terra! Cuidar do próximo, dos animais, das plantas... enfim, de tudo o que vive.

G: Que bom! A Terra realmente está precisando, viu?

P: Vi muito bem. Aliás, você sabe que eu não enxergo muito bem, né? Mas eu vejo tudo!

G: Você é muito esperto, meu amigo! Então, vai lá, Proteus, rápido para o trabalho com a Titi, a Gabi e o Gê!! E eu vou terminar aqui!

P: CAVERNAÇO**!**



Na aventura anterior...

As águas de uma forte enchente arrastaram a pequena salamandra Proteus para o bairro de Gabi, Titi e Gê. Os quatro se conheceram e tornaram-se amigos. Proteus mostrou para as crianças que as enchentes no bairro aconteciam por causa da fábrica de carros elétricos do Hélio Musgo. Eles bolaram um plano e, na inauguração da fábrica, o vilão foi desmascarado diante de toda a imprensa. Mesmo com a vitória, Proteus alertou as crianças para continuarem atentas, porque ainda há muita gente maltratando a Terra.



CAPÍTULO 1
A TRANSFORMAÇÃO

— Tesoura.

— Cola.

— Parafuso.

— Furadeira.

— Testando… *Tum-tum. Vrum.*

— O que acham, Titi e Gabi?

— Está ficando bom. Só precisamos melhorar um pouquinho a aparência, para ele ficar mais na moda.

— Hehehe, ele não vai desfilar, Gabi. Ele vai lutar!

— Ah, mas sempre precisa estar bonito. E ele é uma gracinha. Vamos manter a originalidade! — responde Gabi.

— Vamos tentar esses encaixes, acho que melhora — intervém Titi.

— *Plaft. Bum.*

— E agora, meninas?

— Agora, sim! Lindo e maravilhoso! — exclama Gabi.

— Eu também acho! — concorda Titi.

— Que bom! Então, daqui a pouco ele vai acordar. Vamos ver como ele se sente — emenda Gê.

— Boa noite, criançada do circo! Eu sou Proteus, e estou aqui para brincar com vocês! — Proteus acorda meio sem saber onde está, muito confuso por causa da anestesia.



— Proteus, primeiro que é bom dia! E você não está mais no circo! — responde Gê.

— Não? Não mesmo? Ufa, que pesadelo lembrar daquele tempo! Que bom! E quem são vocês? — pergunta Proteus.

— Nós somos o Gê, a Titi e a Gabi. Suas amiguinhas e seu amiguinho. Não lembra?

Proteus solta um suspiro de alívio: tudo foi apenas um sonho! Mas, ao baixar a cabeça, ele nota que seu corpo está diferente. Ainda meio zonzo, começa a falar:

— Gu, Tata e Gebo? O que é isso no meu corpo? Onde estou? Quero minha caverna!

— Calma, Proteus! — suspira Gabi. — Nós estamos do seu lado. Fizemos uma armadura para você ficar mais forte.

Proteus começa a recuperar os sentidos e o bom humor. Surpreso com a situação, murmura:

— Armadura? Mas para quê? Eu sou uma salamandra! Eu só quero paz e sossego! E dormir muito!

— Sim, Proteus! Mas você abriu os nossos olhos contra o Hélio Musgo e nos ajudou a desmascará-lo. E você mesmo disse que ele ia voltar a aprontar! — replicou Titi.

— Eu disse isso? Ai, ai, onde eu estava com a cabeça? Esqueçam isso. Eu preciso descansar!

— Não, Proteus. Você precisa vir com a gente. Afinal, como você disse, é a luta para salvar a nossa casa, o nosso Planeta Terra! — continuou Titi.

Mas Proteus percebe algo de positivo na armadura:

— Mas o que vocês fizeram comigo? E como eu consigo enxergar melhor agora?

— Hehehe, bolamos uma armadu… — Gê é interrompido por Proteus, que nem ouve o fim da frase:

— Consigo ver a cor da sua linda pele negra, Titi… E você, Gabi, essas pintinhas no seu rosto são muito charmosas! Gê, que óculos elegantes que você usa!

— Eu tenho muito orgulho das minhas origens africanas! E também adoro meu cabelo! Minha mãe é quem faz as tranças — responde Titi.

Gabi e Gê também agradecem a Proteus. A turminha ficou realmente feliz por ter dado uma visão melhor à nossa salamandra.

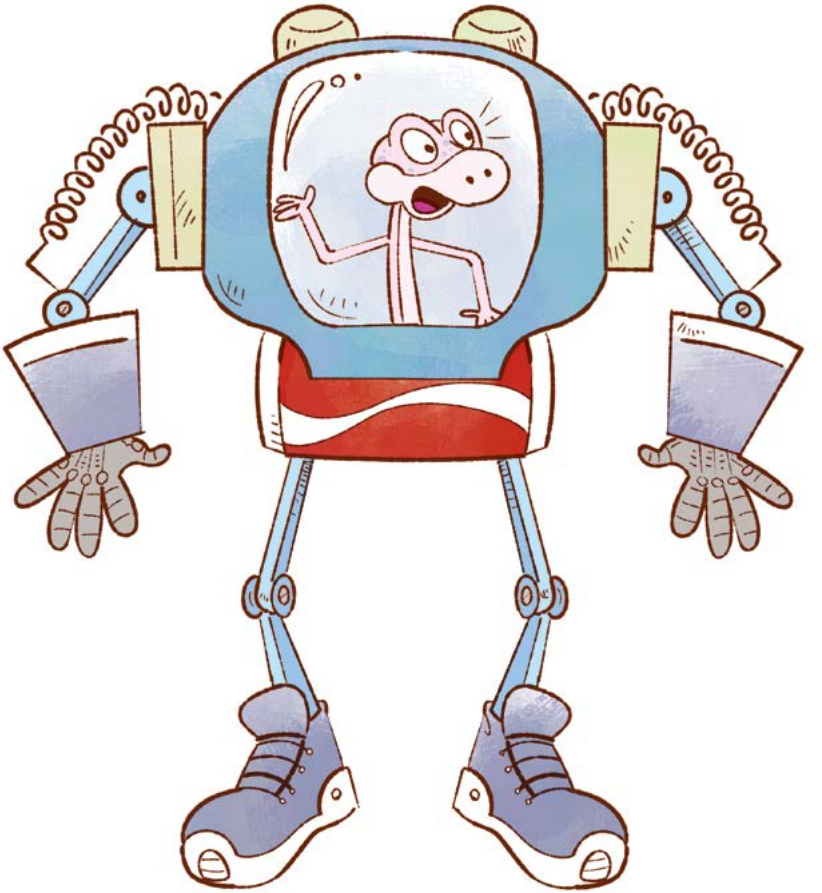
Proteus suspira novamente, faz uma pausa e prossegue:

— É verdade, vocês têm razão. Não podemos mais deixar do jeito que está... os homens maus maltratando a Terra, os animais e até mesmo as crianças.

— Isso, Proteus, essa é a força que precisamos! — responde Gabi.

— Sim! Então, qual é o plano? — pergunta Proteus.

E, quando tenta olhar para suas próprias mãos, percebe que está vestindo uma armadura.



Surpreso, ele reclama:

— O que é isso? Estamos no Carnaval e eu não estou sabendo? Hoje eu não quero desfilar para nenhuma escola de samba!

— Não, Proteus. Isso é uma armadura! Uma armadura para lutarmos juntos e salvarmos a Terra. Nós que fizemos, para você ficar mais forte e enxergar melhor — afirma Gê.

— Hmmmm, não sabia que você era o Dr. Frankenstein, senhor *enGÊnhoso*, hehehe.

— E eu não sou, sou apenas o Gê. Mas nós três juntos fizemos essa armadura para você.

— E de que material essa fantasia, digo, esta armadura foi feita?

— De plástico, Proteus. Pegamos por aí algumas embalagens que vieram na enchente passada.

— Ohhh, não! PLÁS-TI-CO! Titi, isso é muito perigoso.

— Mas foi a única coisa que conseguimos achar por aí, nas ruas, nos rios.... Todo mundo joga fora depois de usar, sem dar um fim correto pra as embalagens… Então, aproveitamos e reciclamos.

— Deixa eu contar mais uma coisa para vocês... —

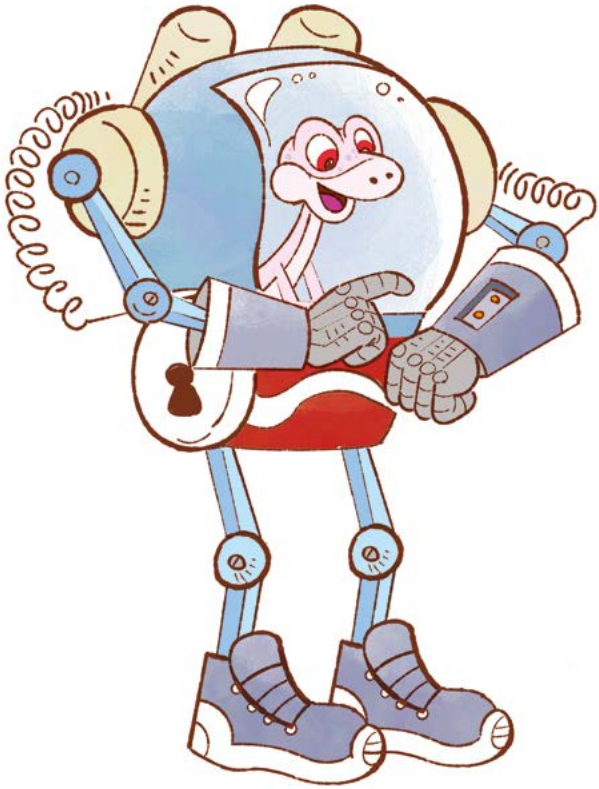
diz Proteus, em tom de mistério, já com os seus sentidos recuperados.



CAPÍTULO 2
PROTEUS DE PLÁSTICO

— Mas primeiro deixa eu testar essa armadura aqui. Para que serve esse botão, Gê?

— Ele dá um super so-co! Mas muito cuidado com isso, estamos na sua frente!



— Pode deixar. E esse outro aqui?

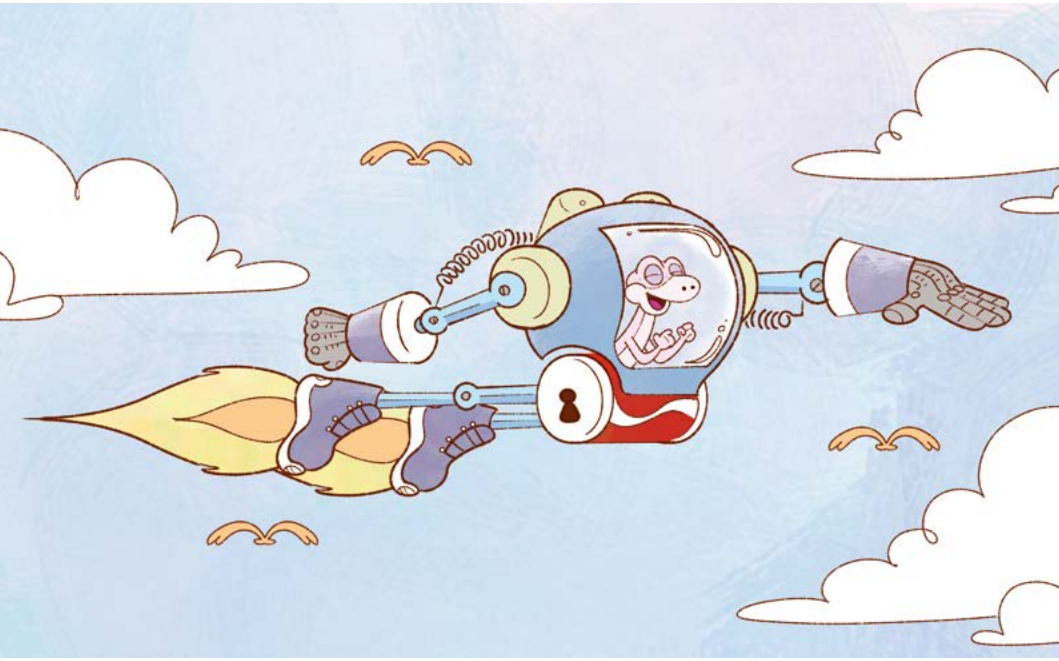
— Esse serve para você voar, Proteus. Vo-ar! Um anfíbio voador!

— Eba, gostei! Adoro os passarinhos, vou poder voar com eles!

— E você percebeu que essa armadura é selada? — complementa Gê.

— Se-la-da? Quer dizer que você comprou um selo nos correios? — zomba Proteus.

— Engraçadinho... Selada quer dizer que nada de fora pode entrar. Nem ar poluído, nem água contaminada!



E Proteus emenda, referindo-se ao petróleo:

— Agora estou protegido daquele líquido gosmento que me sufoca e me dá calafrios!

— Sim, Proteus! Com ela você está totalmente protegido — confirma Gabi.

Proteus pede ajuda para sair da armadura e responde:

— Totalmente, não! — Proteus começa então a explicar toda a economia do plástico. — O plástico é derivado do petróleo. Foi criado muito recentemente, mas vocês não tinham nascido ainda. Antes, todas as bebidas vinham em embalagens de vidro, que tinham de ser devolvidas e enchidas novamente.

Os três arregalam os olhos e prestam total atenção. E Proteus continua:

— O plástico tornou a vida de vocês mais fácil, é verdade… Basta ver a possibilidade de usos: telefone, computador, caneta, copo, eletrodomésticos, embalagens de todos os tipos. Enfim, nos inundaram com o plástico.

— Com certeza, Proteus. Ele é muito útil! — pondera Gê.

— Sim, mas tudo tem dois lados — replica Proteus.

— Como assim? — indaga Gabi.

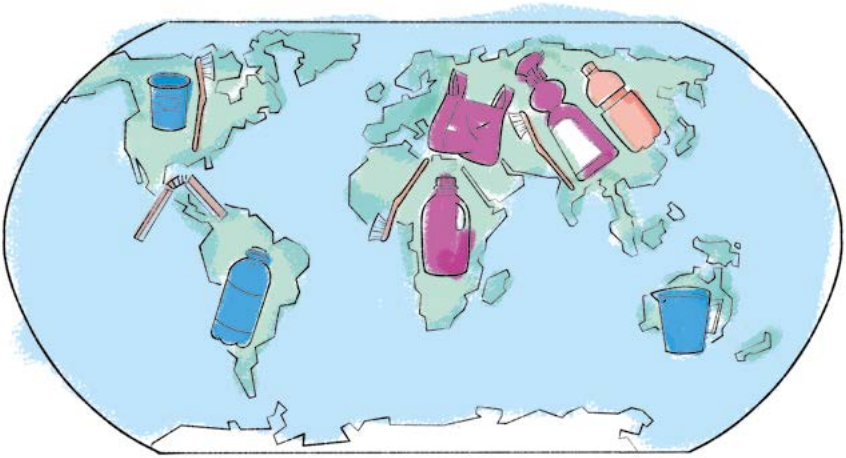
— Primeiro, dizem que o plástico demora centenas de anos para se decompor. Mas…

Antes que Proteus termine, Titi, indignada, exclama:

— Centenas de anos? Então vamos viver em um mundo de plástico?!

— Quase isso, Titi. Não sabemos ao certo quanto tempo demora para se decompor, e se é mesmo verdade que isso acontece! Vemos plástico nas lixeiras, nos rios, nos mares, em todo lugar. Parece que ele se multiplica sozinho.

— Estamos perdidos! O mundo vai ser feito de plástico!



— Essa é a *poluição visível*, Titi. Mas ainda há outro problema que os cientistas descobriram...

— Um problema maior que um mundo de plástico? Ah, esse eu quero saber em detalhes!

— Sim, Gê, e vou explicar de um jeito bem fácil. Vocês já comeram biscoito na cama?

— Claro, Proteus! — respondem os três juntos.

— E mesmo depois de sacudir o lençol, sempre sobram migalhinhas, não é? Às vezes tão pequenas que a gente nem vê!

— É verdade! — concorda Gabi.

— Então, é exatamente isso que acontece com o plástico. Ele não desaparece de verdade. Vai se decompondo em migalhas cada vez menores, tão pequenininhas que nossos olhos não conseguem ver.

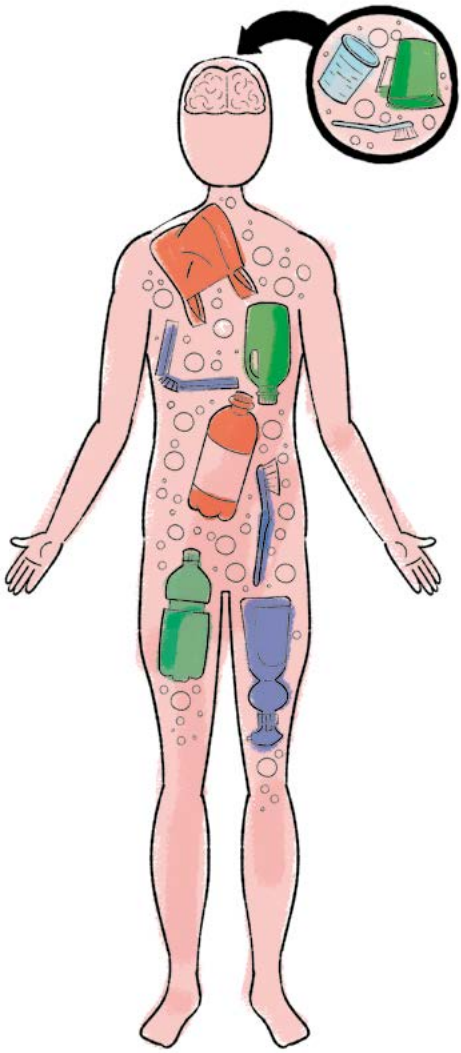
— Como migalhas invisíveis? — pergunta Titi, intrigada.

— Isso mesmo! E essas "migalhas invisíveis" de

plástico têm um nome científico: *nanoplásticos*. Elas são tão leves que voam pelo ar, misturam-se na água que bebemos e até grudam na comida que comemos.

— Mas então esses nanoplásticos entram no nosso corpo sem a gente perceber? — pergunta Gê.

— Exatamente, Gê. Essa é a chamada *poluição invisível*. E, com o tempo, tudo isso vai se acumulando dentro de nós. Até no nosso cérebro! Se nada for feito, vocês podem virar um *homo plasticus*: homens e mulheres que carregam plástico no organismo, sem saber! Por isso eu não posso ficar muito tempo nesta armadura, senão vou virar um *proteus plasticus*.



— Ecaaaa! Não é possível! — Gabi exprime toda sua reprovação.

— E digo mais! — continua Proteus. — Pense neles como uma areia invisível que vai entrando em tudo. Já encontraram nanoplásticos em peixes, no fundo do mar e até no ar das cidades.

— E não há nada que a gente possa fazer, Proteus?

— É muito difícil, Gabi. Os cientistas ainda estão estudando. Há plástico e poluição em tudo. Mas ainda podemos lutar para mudar essa situação!

Com o olhar cheio de dúvidas, mas também de esperança, Gabi pede:

— Então nos mostre como!

CAPÍTULO 3
O PETRÓLEO



— Eu cheguei até vocês pela água, lembram?! — pergunta Proteus.

— Sim, claro Proteus! Como vamos esquecer daquele dia? Foi uma grande enchente que inundou o bairro inteiro! — responde Titi.

— Então, a água serve a vocês para muitas coisas: beber, tomar banho, nadar, pescar... E para mim, a água é vida! Eu sou um anfíbio, e nós literalmente vivemos na água. Apesar de agora eu poder voar com a minha armadura, hehehe!

O trio continua atento a cada palavra de Proteus:

— Só que a água está sendo poluída, e isso é muito grave. Estão tratando os rios como verdadeiros canais de

esgoto. Seja pela poluição visível, quanto pela invisível. Um rio que parece limpo pode estar contaminado por nanoplásticos, metais pesados, e tantas coisas mais.

— Mas no Brasil nós temos bastante água, não é mesmo, Proteus? — pergunta Titi.

— Mais ou menos... A cada ano que passa, temos menos disponibilidade de água.

— Eu pensei que a água no Brasil nunca ia acabar! — afirma Gê.

— O Brasil realmente tem uma das maiores reservas de água doce do mundo. O problema é como estamos tratando nossos rios. Vocês sabiam que 6 dos 10 rios mais poluídos do mundo estão no Brasil?

— Como assim?! — indigna-se Titi.

— É isso mesmo, Titi. O Brasil é um dos campeões mundiais na poluição das águas.

— E a gente acha que trata bem a natureza!

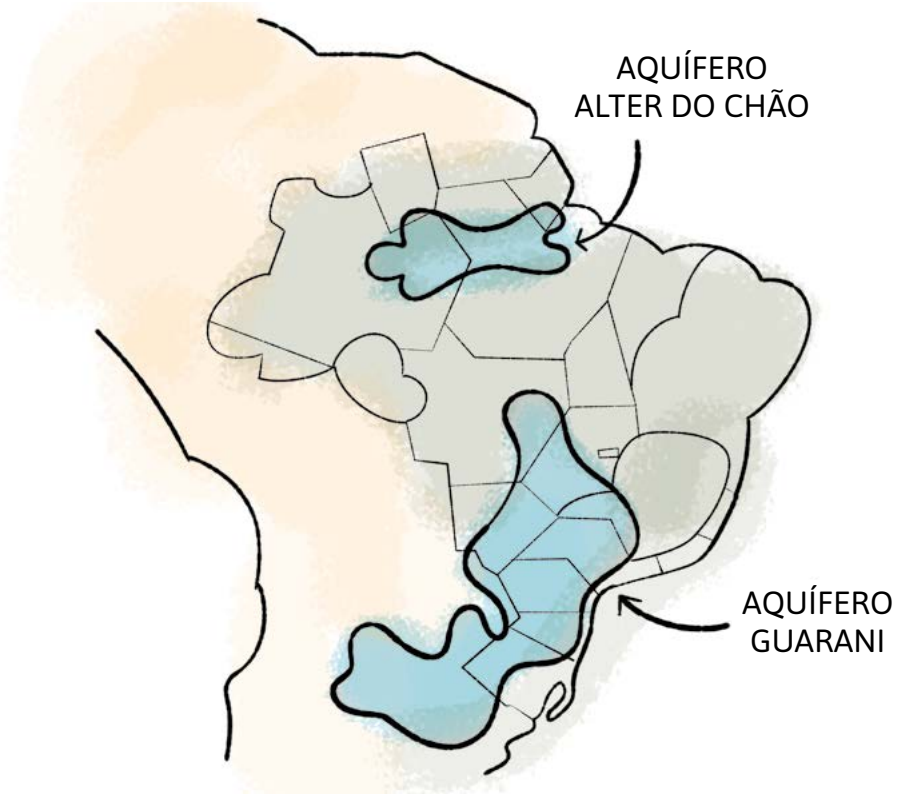
— Pois é, Gê. Esse é um grande problema. Mas vocês me pediram soluções!

— Isso, Proteus, exatamente! O que fazer?

— Eu falei sobre a importância da água. Então, a primeira coisa é evitar que os lençóis freáticos, as nascentes e os rios sejam poluídos.

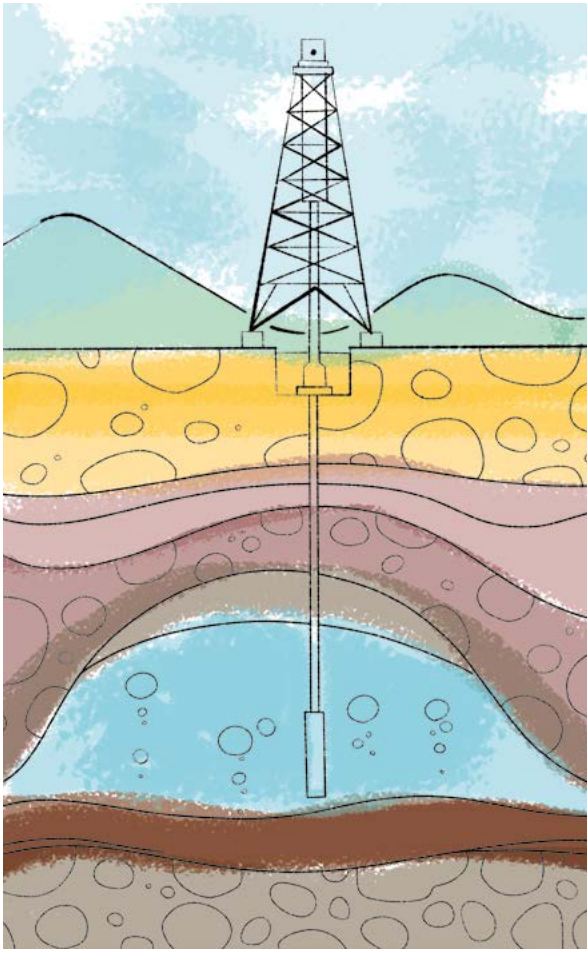
— Len-ço freático? Um lenço que freia? O que é isso, Proteus? — indaga Gabi.

— Lençol freático, Gabi, são as águas que ficam debaixo da terra, que a gente não vê. O Brasil tem grandes lençóis freáticos. As águas das nascentes vêm deles!



— Ahhh, entendi. Então um poço pega água do lençol freático?

— Exatamente, Gabi! Você é um orgulho! — emenda Proteus, feliz porque as crianças entendiam sua explicação. E prossegue: — E olha que coincidência: o petróleo também fica embaixo da terra ou do oceano. Para ter acesso a ele, é necessário perfurar.



— Eu li por aí que pretendem perfurar a bacia do rio Amazonas para encontrar petróleo. É verdade, Proteus? — pergunta Gê.

— O quêêê? — a expressão refletida no rosto de Proteus era de grande espanto!

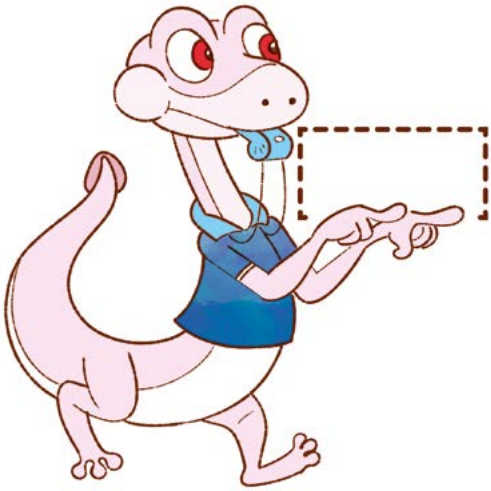
— É… dizem que já estão fazendo os preparativos para começar a perfuração — continua Gê, meio perplexo com a reação de Proteus.

— *NADA MAIS ME SURPREENDE*! Devemos começar nossa luta por aí mesmo, pessoal!

CAPÍTULO 4
A BACIA DO AMAZONAS

— Vou chamar o VAR para explicar este assunto importante para vocês, nos mínimos detalhes — finaliza Proteus, com ares de árbitro de futebol.

Proteus chama o VAR para mostrar o que está por trás do uso do plástico: a não decomposição, a poluição, o plástico no próprio corpo; a poluição dos rios, dos lençóis freáticos, dos animais e das plantas.



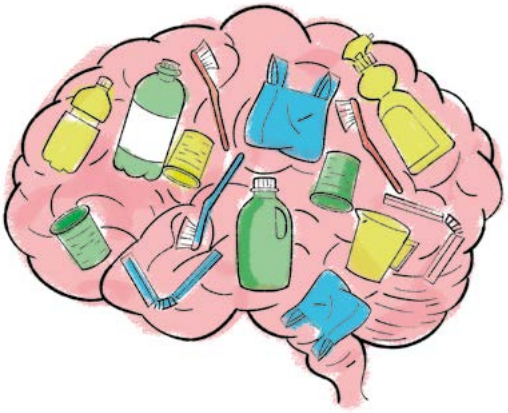
Mas antes de explicar às crianças, Proteus faz uma grande viagem em seu pensamento:

"Ah, esses humanos...

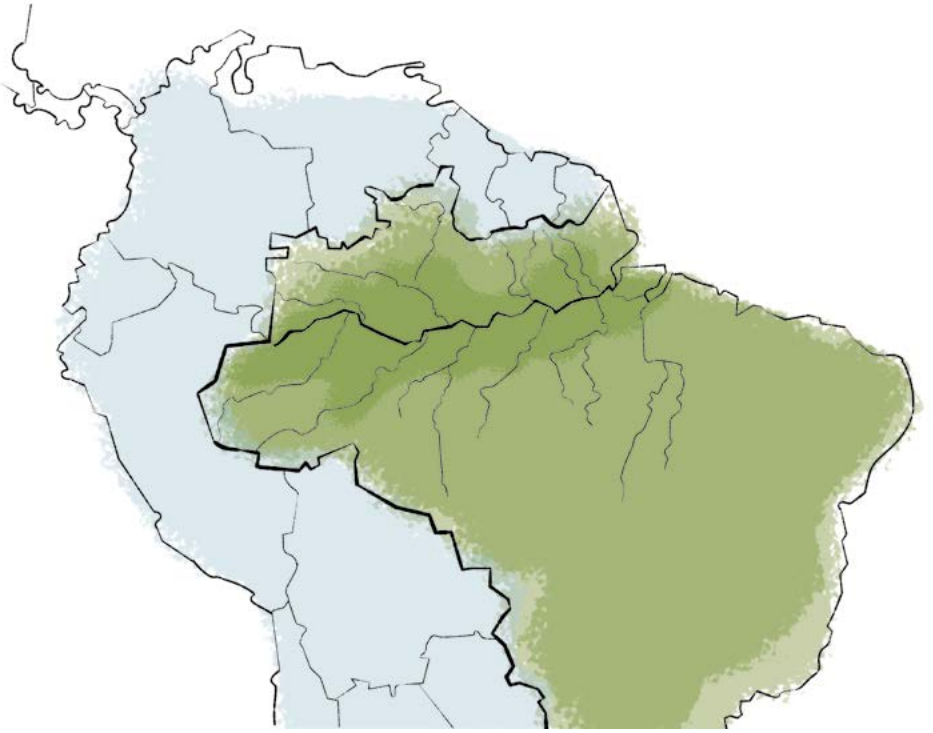
Primeiro se denominam ‘aquele que pensa’ ou seja, o *homo sapiens*. Depois transformam a si mesmos em *homo plasticus*, com todos os dejetos do plástico que eles criaram…”

E prossegue com sua explicação:

— Sempre há perigo em perfurar o fundo do oceano para procurar petróleo. Há risco de vazamento! Se isso acontecer, as correntes marítimas podem espalhar todo esse líquido poluente até a costa, devastando a vida marinha. Pior ainda é perfurar na região da bacia do Amazonas! Apesar de estar distante da foz do rio, é uma região muito sensível e muito importante para a fauna e a flora. Há recifes, mangues, um verdadeiro berçário de peixes! Perto dali, fica o Parque Nacional do Cabo Orange. E tem também as comunidades ribeirinhas que vivem da pesca, e as



comunidades indígenas: são quatro etnias, espalhadas por 66 aldeias.



"E nós sabemos muito bem como é dolorido é quando algo foge do controle: um verdadeiro desastre ambiental! Mas os humanos parecem que nunca aprendem! E agora querem explorar esse tal de ouro negro, que é a maneira como muitos o chamam..." — pensava Proteus, em voz alta.

— Oh, quantos animaizinhos lindos como eu correm perigo! Então, crianças, eu queria dizer que...

— Não, Proteus, você já disse tudo! Você estava pensando, mas em um volume tão alto que conseguimos ouvir tudo! — responde Gê.



— E isso é urgente. Precisamos agir agora! — emenda Titi.

— Não podemos deixar que perfurem. É muito perigoso! — conclui Gabi.

Proteus ainda estava meio confuso; mas depois de três afirmações tão marcantes, rapidamente recuperou seu bom humor, e solta seu famoso bordão:

— CA-VER-NA-ÇO!

E as crianças o seguem no grito de guerra:

— CA-VER-NA-ÇO!

CAPÍTULO 5
OS INIMIGOS SE JUNTAM

— Eles estão indo contra o nosso futuro. Vocês já viram que eles só querem atacar, atacar, atacar... Eles nunca admitem a culpa, nem aceitam a derrota. E vão sempre mentir, dizendo que venceram — enfatiza Proteus.

— Mas o órgão deu a licença para começarem os estudos de exploração daquela região — replica Gê.

— Sim, mas muitas vezes as decisões não são técnicas: são políticas. As pessoas mais poderosas gritam para obter essa licença. Mas saibam que é uma licença para matar.

— Como assim, Proteus?

— Explorar petróleo nas águas do oceano é querer poluir ainda mais. É emitir mais gases poluente na atmosfera, e correr o risco de destruir o todo o ecossistema ao redor.

— Entendi. Mas então, por que eles se unem? — indaga Gê.

— Eles quem? — pergunta Proteus.

— As empresas que exploram petróleo: a Armando, a Écão, a Cheirão... E os homens maus: o Dom Truque, o Molusco, todos eles estavam juntos no dia da assinatura da autorização para perfurar — responde Gê.



— O quê? O Dom Truque e o Molusco juntos? Mas eles não são inimigos? — indaga Gabi.

— Isso não me surpreende. Aliás, *nada mais me surpreende* neste mundo humano. Se é para poluir e ganhar dinheiro, os inimigos podem se juntar. Por isso, as crianças boas como vocês, que desejam salvar o planeta, devem se unir! Crianças do mundo inteiro, unam-se!



— Estamos unidas, mas o que podemos fazer? — pergunta Gabi.

— Se eles já têm a licença para matar, como podemos impedir? — emenda Titi.

— Aí é que está o xis da questão... Ops, melhor não usar essa expressão, hehehe. É o Musgo que gosta dela. A licença é dada, mas ela também pode ser cancelada. A gente precisa protestar! — responde Proteus.

— E eles conseguiram a licença, mas ainda não começaram a perfuração. Juntos, nós vamos conseguir mudar essa situação — diz Titi, com muita esperança.

— Então vamos nessa! — exclama o sempre prático Gê, querendo logo colocar a mão na massa.

E Gabi se lembra da história passada:

— Meu nome começa com G, o Gê também é G. E com o Proteus e a Titi, nós somos os GGPT — Garotas e Garotos que Protegem a Terra!

— Opa, gostei, Gabi! Obrigada por me incluir nos "garotos"... Hehehe! O verdadeiro quarteto fantástico somos nós!



CAPÍTULO 6
CANCELANDO A LICENÇA

Mas Proteus muda de expressão. Deixa de rir e, rapidamente, fica com um semblante sério:

— Turminha, nossos inimigos são muito poderosos. Não será nada fácil.

— Sim, é verdade. Ainda mais agora, que eles se uniram!

— Essa é a palavra-chave, Gê. U-NI-ÃO. Por isso, vamos dividir essa batalha em duas frentes: a nossa e a dos meus amigos aquáticos. — diz Proteus, pausadamente.

— Podemos também chamar os povos que moram lá? Eu tenho alguns amigos indígenas! — sugere Titi.

— Claro, excelente ideia, Titi! Então serão três frentes!

— E o que devo dizer a eles?

— Diga para todos se reunirem amanhã na entrada

do Parque Nacional do Cabo Orange, onde vai ser a festa da perfuração! — crava Proteus.

— Festa da perfuração? Eles vão dar uma festa?! — pergunta Titi.

— Sim, eles vão comemorar o início da exploração do petróleo naquela área!

— Oh, não! Quanta audácia! — exclama Gabi, com grande indignação.

— Eles vão dar a festa, mas quem vai bailar somos nós. *Arriba!* — empolga-se Proteus.



— Hahaha, só você mesmo, meu pequeno dragão — ri Gê. — E seus amigos aquáticos, como vão ajudar?

— Todos os animais das águas vão se unir, e serão como um escudo que vai impedir qualquer coisa de passar por eles. E os corais vão soltar substâncias enferrujam as pontas das máquinas.



— Isso, vamos juntar todos! A nossa força está na união. E acabei de me lembrar de outra coisa aqui, que

aprendi na aula de matemática: se chama progressão geométrica.

— Eu não lembro dessa aula, Gê — responde Gabi.

— Ah, nesse dia você faltou, pois foi cuidar do gatinho que foi atropelado. Mas eu explico. É assim: cada um de nós quatro vai falar para outras duas pessoas sobre o protesto. Então, já seremos 12 no final do dia.

— Isso! E amanhã, se cada um dos 12 falar com mais duas pessoas... 12 + 24, seremos 36 — complementa Titi. — É como um bolo que cresce no forno!

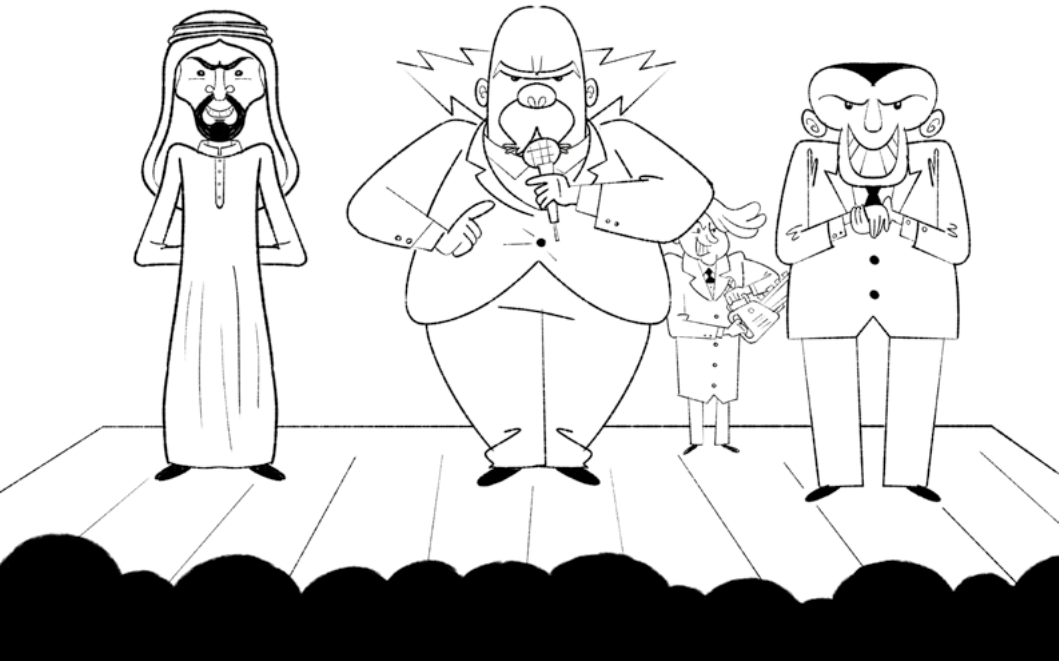
— Exatamente, Titi. E no terceiro dia, os 36 falam com duas pessoas cada um... 36 + 72, já seremos 108. E pelos meus cálculos, essa rede pode alcançar todo a população do Brasil em duas semanas.

— Oh, isso é FAN-TÁS-TI-CO, Gê! Parabéns! — elogia Proteus.

Os quatro se abraçam e soltam o famoso grito de vitória:

— CA-VER-NA-ÇOOOO!

No dia seguinte...



— Olha o Dom Truque falando! — adverte Proteus.

— *"Viemos aqui para perfurar, baby, perfurar!"*

— Agora é a vez do Molusco — diz Gê.

— *"Chega de lenga-lenga! O Brasil precisa mesmo é evoluir!"*

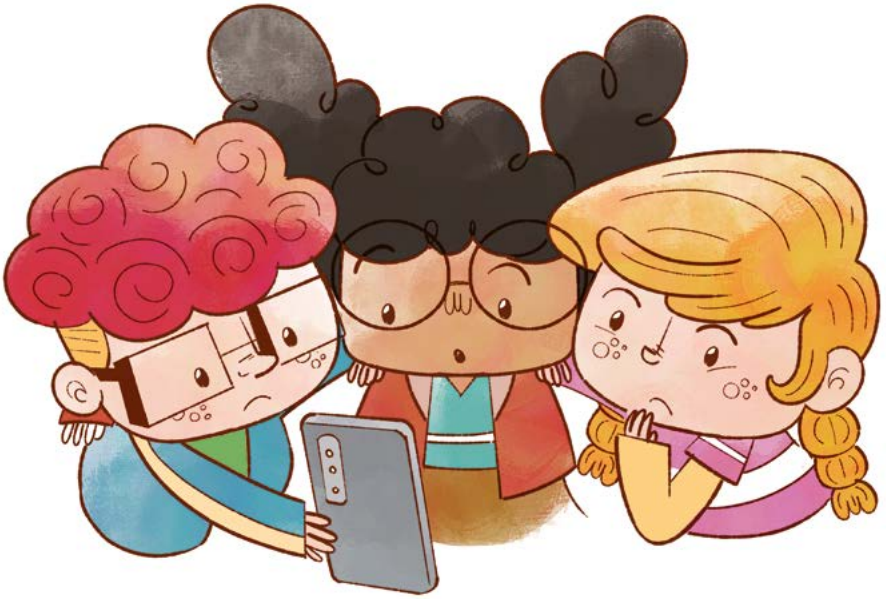
— E olhem lá o Hélio Musgo, com a serra elétrica dele. Ele está meio escondido, mas está aqui! Quanta audácia! Ele não tem nenhuma vergonha na cara! — exclama Gabi.

De repente, alguém sussurra alguma coisa no ouvido do Molusco. Rapidamente, todos deixam o palco.

— O que será que aconteceu para eles saírem assim? — questiona Gê.

— Veja no seu celular, Gê. As notícias já estão se espalhando! — responde Proteus.

Gê abre o celular. Gabi e Titi também colocam os olhos na tela.



"Notícia urgente: manifestações por todo o Brasil contra a licença para perfurar a bacia do Amazonas. No Oiapoque, uma multidão de povos indígenas se reuniu no Parque Nacional do Cabo Orange. Em cidades grandes e pequenas, crianças e adultos saíram às ruas contra a exploração de petróleo e a favor das energias renováveis. Em vista de todas as manifestações, o órgão responsável cancelou para sempre a licença de exploração. Em Brasília, foi aprovada uma lei que proíbe o Brasil de abrir novos poços para exploração de petróleo em todo o território. E não foi só isso: nas águas, todos os equipamentos que estavam prontos para perfurar falharam, e começaram a enferrujar rapidamente."

CAPÍTULO 7
A LUTA NÃO PARA



— NÓS CON-SE-GUI-MOS! — vibra Gê.

— Sim, conseguimos! — comemoram Titi e Gabi.

— Chispa daqui! *Vaza, baby, vaza!* Você dançou! — grita Proteus, provocando os empresários que estavam saindo do palco. E continua: — Mas nós é que vamos bailar! Viva a natureza! Viva os animais! Viva todo mundo que faz o bem!

"Que alívio!... Fico sufocado só de pensar naquele óleo gosmento… sobre mim, sobre os peixes, os botos, os corais... Ainda bem que conseguimos impedi-los!" — pensa, emocionado.

E prossegue, aproveitando a bela paisagem que aquele lugar proporcionava:

— Mas vocês não estão se esquecendo de alguma coisa?

Um olha para a cara do outro, com expressão de dúvida, mas não acham a resposta.

— Vocês me perguntaram antes o que cada um de nós podia fazer para evitar a poluição dos rios, dos lençóis freáticos, dos mares... E então ficamos sabendo do plano de perfuração da bacia do Amazonas e fomos à luta.

— Ah, sim, é verdade! — concorda Gabi.

— Essa nossa luta contra a perfuração simboliza uma discussão ainda maior, que é sobre a energia. Combustíveis fósseis são um dos grandes causadores da mudança climática.

— Mas, Proteus, o mundo precisa de energia para funcionar, não é mesmo?

— Sim, é verdade. Mas o futuro é por outro caminho. Vocês devem investir em energias limpas!

— E quais são essas energias limpas, Proteus? — questiona Titi.

— Aí é que tá! Isso tem a ver com a água que estávamos falando. É a energia do sol, do vento, e também das águas e das plantas. São fontes de energia que não poluem, que não lançam gases poluentes na atmosfera. E no Brasil há enormes possibilidades para isso.

— Ah, que dica preciosa! Quando eu crescer, quero ser engenheiro para achar soluções sustentáveis para todo tipo de produto — diz Gê, entusiasmado.

— Esta é uma ótima ideia, Gê! Precisamos escapar do petróleo como fonte de energia, e também como matéria-prima de embalagens. Elas precisam ser biodegradáveis — explica Proteus.

— E eu vou criar muitos programas de computador! Quero fazer análises detalhadas para proteger os ecossistemas — acrescenta Titi.



— E eu vou ser veterinária, para cuidar dos animaizinhos! — emenda Gabi.

E Gê não deixa passar a oportunidade para zombar de Proteus:

— Olha lá, Proteus! Quando você for idoso, já tem quem cuide de você!

— Engraçadinho como sempre, senhor *enGÊnhoso*... — e Proteus finaliza:

— Sim, crianças, vocês podem! Com certeza, serão adultos que protegerão a Terra! Vocês já começaram a fazer o bem. Parabéns! Mas nunca se esqueçam de viver como crianças. Aproveitem cada dia!



A LUTA NÃO PARA POR AQUI?

MENSAGEM AOS EDUCADORES

Você, educador, tutor, cuidador, agente de transformação neste planeta, tem um papel fundamental: inspirar e conscientizar as pessoas ao seu redor sobre os desafios da mudança climática.

Você faz parte da missão de Gabi, Gê, Titi e Proteus — as Garotas e Garotos que Protegem a Terra (GGPT) — em uma jornada de consciência ecológica que vai muito além das páginas deste livro.

O seu incentivo pode mobilizar crianças, adolescentes e toda a comunidade escolar e social a se unir contra as adversidades que já batem à nossa porta. Mais do que ensinar, é hora de engajar, despertar e mostrar que cada ação conta.

Unidos, informados e motivados, podemos enfrentar os grandes desafios do presente para garantir um futuro saudável para o nosso planeta. Vamos juntos nessa missão — porque educar também é proteger.

PROTEUS EXPLICA

Anestesia

É algo que nos dão para que certa parte do corpo sinta menos dor; ou pode ser "geral", que faz dormir o corpo inteiro. Foi o que a turminha fez comigo para me colocar a armadura. Eu dormi gostoso! Hehehe

Biodegradável

É algo que se decompõe na natureza com o passar dos anos, perdendo sua forma e característica originais, e se transformando em algo que se mistura com o meio ambiente natural. Ah, como eu adoro produtos biodegradáveis!

Dr. Frankenstein

A escritora Mary Shelley escreveu uma ficção sobre o Dr. Vitor Frankenstein, um médico que cria um monstro. Eu, hein, que medo!

Ecossistema

É um conjunto de comunidades (humanas e/ou não humanas) que vivem em um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, dependendo umas das outras. Eu sempre digo: nós estamos ligados a tudo e a todos!

Petróleo

É um óleo que, depois de ser refinado, dá origem a vários produtos que usamos diariamente, como o plástico. Na verdade, é um líquido gosmento que me dá calafrios e me sufoca! Eca!

Plástico

Ele é chamado de "material orgânico polimérico sintético" (parece um palavrão, hehehe) e tem como matéria-prima o petróleo. Serve para muuuuitas coisas! Mas, como nós vimos, é poluente. Já existe o chamado "plástico verde", que é produzido a partir da cana-de-açúcar e é 100% reciclável. Mas sua produção ainda exige muita energia, e também alto uso de fertilizantes.

Progressão geométrica

"É uma sequência numérica em que, após o primeiro termo, cada termo seguinte é o produto do termo anterior pela razão". Ih, compliquei? Vou explicar melhor então: é como um bolo que vai ao forno bem pequeno e ali multiplica seu tamanho! Assim, multiplicamos nossa influência e nosso convencimento sobre a importância de se preservar!

VAR

Vem das iniciais em inglês: *Video Assistant Referee*, ou, em português, "árbitro assistente de vídeo". Quando o árbitro tem dúvidas sobre algum lance importante no futebol, ele chama o VAR e vai até o monitor, para ver o replay das câmeras e tomar sua decisão. Foi pênalti, juizão, eu vi! Foi pênalti pro meu time!

SOBRE O AUTOR

GUSTAVO GUMIERO é um sociólogo de pensamento independente que se dedica a analisar criticamente as questões contemporâneas. Suas pesquisas atualmente se concentram nas causas e efeitos da mudança climática.

Doutor em Sociologia pela Unicamp, Gumiero já teve mais de 250 artigos publicados por jornais brasileiros e escreveu seis livros, entre os quais *Pandemia no Brasil. Fatos, falhas e... atos* (2022) e *Gritos da Guerra. O Conflito Rússia-Ucrânia na voz das mulheres que sofrem* (2023), ambos pela Editora Mostarda.

Acompanhe o autor:

@gustavogumiero

www.gustavogumiero.com.br

SOBRE O ILUSTRADOR

RONALD MARTINS é de São Luís, Maranhão e tem formação em Desenho Industrial. Ilustrou livros didáticos para editoras como FTD, Editora Porto (Portugal), Casa Publicadora Brasileira (CPB), Editora Moderna, Editora Leya, além de histórias em quadrinhos e cartilhas institucionais para diversas entidades e empresas.

Entre os livros infantis em que já deixou seus traços, destacam-se *O lápis cor da pele do menino marrom*, de Ana Paula Marini; *Mamãe já foi criança*, de Ana Menta; *De onde vem o pintinho* e *Juba de leão*, de Marismar Borém.


ACESSE O SITE
SUPERPROTEUS.EU
E APRENDA SE DIVERTINDO
COM PROTEUS, GABI, GÊ E TITI!